



IberEntrelaçando Experiências.

Banco de Saberes e Ações de intercâmbio de saberes entre organizações culturais comunitárias e povos indígenas

Nome do projeto: Tecendo Redes em Raposa

País: Brasil

Dados da organização da sociedade civil e/ou povo indígena

Nome: Instituto Maranhão Sustentável

Localidade, estado/região: Raposa, Maranhão

Contato: luzenice@gmail.com

História e perfil das atividades desenvolvidas: Somos pessoas com múltiplos saberes e especialidades, atuando para contribuir com a construção de sociedades mais justas econômica, social e ambientalmente. Desenvolvemos produtos e serviços em bases sustentáveis ativando e articulando oportunidades de cooperação, comunicação e inovação sociocriativa para e com coletivos, comunidades, iniciativa privada e poder público.

Dados da(s) pessoa(s) facilitadora(s)

Facilitador/a 1: Luzenice Macedo Martins (luzenice@gmail.com)

Breve currículo: Bióloga, licenciada e bacharel pela Universidade Federal do Maranhão (1998), com mestrado em Saúde e Ambiente, pela mesma universidade (2002), MBA em Gestão do Ensino de Ciências, Tecnologia e Inovação; também consultora legislativa de carreira na Assembleia Legislativa do Maranhão, desde 2005; Presidente do Instituto Maranhão Sustentável/ IMAS e gestora sociocriativa do Casa d'Arte Centro de Cultura, com quem o IMAS é Pontão de Cultura, de acordo com a Lei de Cultura Viva do Brasil. Tem experiência em gestão e planejamento estratégico, tático e operacional, especialmente em políticas públicas de meio ambiente, educação, recursos hídricos e administração; detém experiência com prospecção de recursos na esfera pública e privada. Desde 2014, como gestora do IMAS/ Casa d'Arte, vem desenvolvendo modelo de gestão baseado em colaboração e redes colaborativas, bem como adotando estratégias diversificadas de disseminá-lo e replicá-lo como medida de sua sustentabilidade.

Experiência em docência ou espaços de formação: Professora licenciada em Ciências Biológicas desde 1998; professora de carreira nesta área no Governo do Estado do Maranhão entre 2002 e 2011. Desenvolve atividades de formação ad hoc em gestão de resíduos; educação ambiental e temas de sustentabilidade. Com o advento do IMAs/ Casa d'Arte, desde 2014 vem desenvolvendo estratégias diversificadas de formação para dar conhecimento ao modelo de gestão colaborativa em rede, entre as quais vivências, palestras, oficinas, minicursos, rodas de conversas, etc.

2.2. Facilitador/a 2: Wagner Jorge de Oliveira

Breve currículo: Wagner Heineck é ator e produtor cultural, nascido em São Paulo e radicado em São Luís (Maranhão) há 14 anos. Iniciou sua carreira artística em 1990, no grupo “Os Petalógicos”, sob a direção de Jair de Assumpção, depois passando por diversos grupos teatrais. Em 2006, foi nomeado diretor do Teatro Alcione Nazareth em São Luís. Foi um dos fundadores da Semana do Teatro no Maranhão e produtor das três primeiras edições da Mostra SESC Guajajara de Artes. Em 2009, dirigiu o Departamento Municipal de Cultura de Juquiá-SP. Em 2011, 2012 e 2014, foi coordenador técnico do Conexão Dança em São Luís. Há 15 anos atua, esporadicamente, seu solo performático "Rambô", inspirado no poeta francês Arthur Rimbaud e no também poeta e cantor Jim Morrison. Desde 2014 é produtor cultural do Casa d'Arte Centro de Cultura, em Raposa. Em 2017, participou de um intercâmbio cultural em Lima, Peru, através de convênio firmado entre a Embaixada Brasileira em Lima e Casa d'Arte Centro de Cultura/Instituto Maranhão Sustentável, pelo qual assumiu o cargo de coordenador de Cultura no Centro Cultural Brasil-Peru (CCBP), em Lima, durante 4 meses.

Experiência em docência ou espaços de formação: De 2006-2008, na Fundação Municipal de Assistências à Crianças e Adolescente, em São Luís, atuou como oficinairo de teatro. Em 2007, foi professor de teatro na Escola Crescimento (São Luís). Em 2006, foi diretor do Teatro Alcione Nazareth. Em 2005, foi professor de teatro no Centro de Ensino Upaon Açú (São Luís) e coordenador de projetos na ONG Terre des Hommes. Em 1997 e 1998, foi oficinairo em Juquiá, pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. De 1989 a 1990 e 1995 a 1999, foi diretor e coreógrafo da Cia. de Artes Força Local (Juquiá, SP).

Datos sobre a proposta para o banco de saberes

Título da proposta: Tecendo Redes em Raposa

Breve resumo descritivo: A vivência propicia a troca de experiência sobre um lugar de cultura, um Pontão de Cultura, o Instituto Maranhão Sustentável/ Casa d'Arte Centro de Cultura, baseado em redes colaborativas, no sentido de divulgar o seu modelo de atuação. O que ele se propõe: apoiar processos criativos e arte autêntica, gerando oportunidades de registro, difusão, fruição e negócios, ao mesmo tempo em que articula redes colaborativas; desenvolver tecnologias sociais ao articular pesquisas e experiências em áreas múltiplas (múltiplas linguagens artísticas, meio ambiente, turismo, artesanato, design, redes colaborativas, economia solidária, arquitetura bioclimática, cultura de paz, educação, design de produtos, gastronomia, etc.), promovendo inovação em torno da cultura local; desenvolver conceito de *co-working*, como medida de articular localmente as oportunidades para empreender colaborativamente; e ampliar sua atuação em múltiplas áreas e articulação multi-institucional.

Duração prevista para o desenvolvimento da proposta: 32 horas.

Fundamentação: A preocupação com a cultura de uma comunidade não é contemporânea, podendo ser observada claramente na Antiguidade Clássica. Os gregos já cuidavam da preservação de certos lugares e obras de artes, consagrando, deste modo, as conhecidas “Sete Maravilhas do Mundo”. Com o propósito de preservar, para as atuais e futuras gerações, os bens culturais produzidos pela

sociedade brasileira, a Constituição Federal de 1988 instituiu as diretrizes gerais da política de preservação/promoção cultural nacional. Para dar efetividade aos seus objetivos, essas diretrizes constitucionais adotaram como núcleo essencial de suas disposições o conceito de patrimônio cultural. O patrimônio cultural é constituído de unidades designadas “bens culturais” que, segundo Godoy, correspondem a: toda produção humana, de ordem emocional, intelectual e material, independentemente de sua origem, época ou aspecto formal, bem como natureza, que propiciem o conhecimento e a consciência do homem sobre si mesmo e sobre o mundo que o rodeia. O patrimônio cultural de uma sociedade, como se vê, não constitui somente um acervo de obras raras ou da cultura de um passado remoto e distante, nem serve apenas para lembrarmos nostalgicamente os tempos idos. O conhecimento e a valorização de um bem cultural podem ajudar-nos a compreender quem somos, para onde vamos e o que fazemos. O importante é que os bens culturais são reveladores e referenciais para a construção de nossa identidade cultural.

Objetivos gerais e específicos: 1) Compartilhar a experiência da gestão sociocriativa de um Pontão de Cultura em região fora do eixo convencional de fruição e produção cultura, em Raposa, Região Metropolitana de São Luís, Maranhão, Brasil; 2) Tecer redes colaborativas; 3) Articular parcerias.

Conteúdos a serem desenvolvidos: Política Nacional de Cultura no Brasil: breve cenário - Política de Cultura do Estado do Maranhão - Lei de Cultura Viva: uma conquista a ser consolidada - O caso do Instituto Maranhão Sustentável/ Casa d’Arte Centro de Cultura, Pontão de Cultura, e seu modelo de gestão em bases colaborativas - Tecendo conexão com redes em cultura

Indicar quais são as necessidades para o desenvolvimento da proposta:

Técnicas (projektor, mesas, materiais, cadeiras, microfones, som, etc): Projetor, papéis, canetas, pincéis, cadeiras.

Espacial (dimensões, ar livre ou espaço fechado, iluminação, etc.): Espaço em que se possa fazer roda de conversa de até 30 pessoas; parte ao ar livre, parte fechado para as projeções necessárias.

Faixa etária a que está destinada a proposta: Maiores de 18 anos.

Comunidade específica a que está dirigida a proposta, se for o caso (mulheres, crianças, alguma coletividade em particular, etc): Artistas, fazedores de cultura, gestores de cultura, produtores culturais, estudantes e pesquisadores em cultura e criativos em geral.

Número mínimo e máximo de participantes a que está destinada a proposta: de 15 a 30.

A proposta inclui perspectiva de gênero de forma transversal? Indicar de que maneira: Mulheres têm exercido importante papel em tecer redes colaborativas. Historicamente têm importante papel em manter rede de vizinhança. Nessa perspectiva, será importante assegurar participação de mais mulheres no processo, ao menos 50%.
